

PROFESSORA: Maria Helena Romero

**ATIVIDADE- EJA
HISTÓRIA – 70
SETEMBRO**

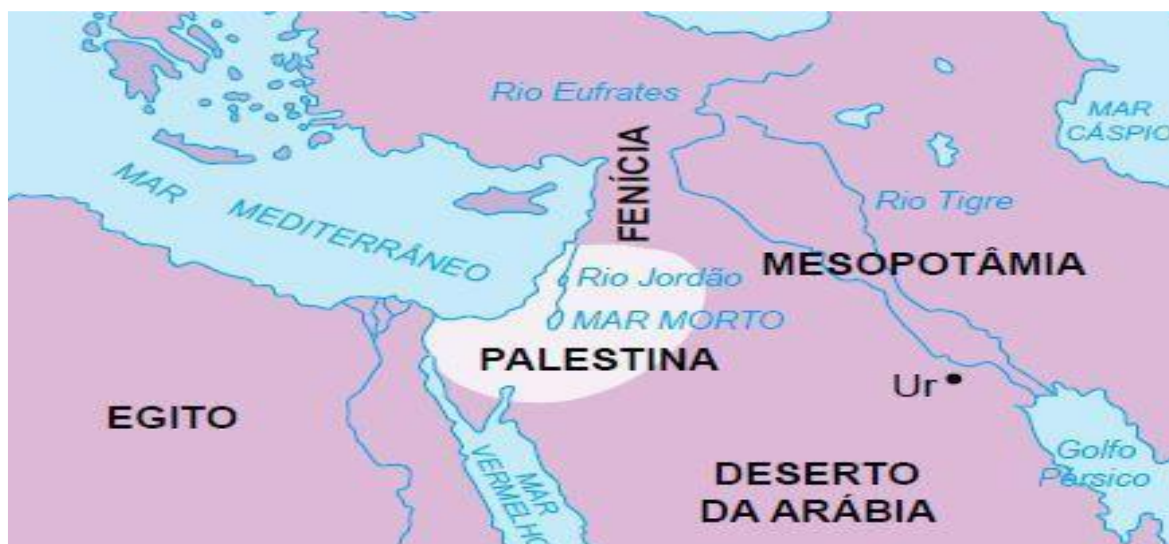
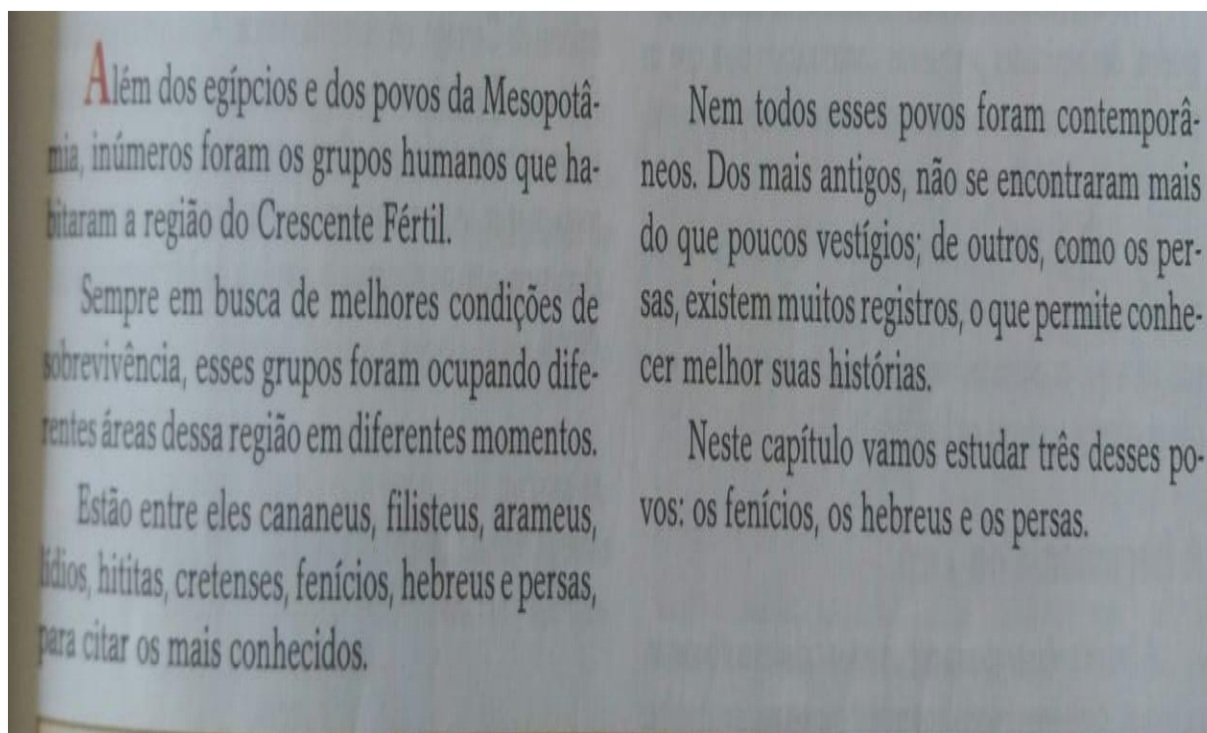
E-mail: maria-hromero@educar.rs.gov.br;

**CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS APLICADAS
DISCIPLINA DE HISTÓRIA**

NOME: _____ TURMA 70__

TEMA: Sociedades Orientais: Fenícios e Hebreus

INTRODUÇÃO



1. FENÍCIOS: GRANDES NAVEGADORES.

30

1. Os fenícios

A Fenícia, que corresponde aproximadamente ao Líbano atual, era uma estreita faixa de terra, espremida entre as montanhas e o mar e com poucas áreas cultiváveis.

A pobreza do solo para a prática da agricultura fez com que os fenícios se dedicassem inicialmente a atividades como a pesca e a extração de cedro, madeira abundante em florestas do interior dessa região.

A proximidade com a costa marítima e a intensificação gradual das atividades pesqueiras contribuíram para que os fenícios se dedicassem à construção de embarcações, transformando-os em hábeis navegadores.

Por mais de 800 anos, entre 1400 e 600 a.C., eles dominaram o comércio no Mediterrâneo, substituindo os cretenses, povo que os precedeu na exploração marítima e comercial, conforme veremos na Unidade III.

A hegemonia de Tiro

A Fenícia era composta por diversas cidades autônomas, cada qual com seu próprio governante e seus magistrados. Chamados *sufetes*, esses magistrados eram oriundos da população mais rica, formada por grandes comerciantes, construtores de navios e proprietários de terras.

Entre as principais cidades fenícias, três exerceram a supremacia política na região: Biblos, Sídon e Tiro.

Sob o domínio de Tiro, a sociedade fenícia alcançou o período de maior poder. O seu porto chegou a ser, entre os séculos XII e VII a.C., o mais importante centro de comércio e de artesanato do Mediterrâneo oriental. Sua primazia foi enfraquecida por lutas entre as famílias dominantes da cidade. Com a decadência, a Fenícia acabou sendo conquistada, sucessivamente, pelos babilônios, persas e macedônios.

Pouco antes da tomada de Tiro, os fenícios fundaram a colônia de Cartago, no norte da África. Após a conquista definitiva de Tiro, alguns de seus habitantes fugiram e se instalaram na colônia africana. Posteriormente, Cartago transformou-se num importante império marítimo, que, mais tarde, disputaria com os romanos o domínio do Mediterrâneo ocidental.

Fonte: BONFAZI, Eli & DELLAMONICA, Umberto.
I giorni, le opere.
Firenze, Bulgarini.



Os fenícios, sobretudo durante a hegemonia de Tiro, navegavam por todo o Mediterrâneo, fundando colônias e organizando numerosos locais para a prática do comércio. Assim, acabaram expandindo seus domínios e intensificando as relações com diferentes povos.

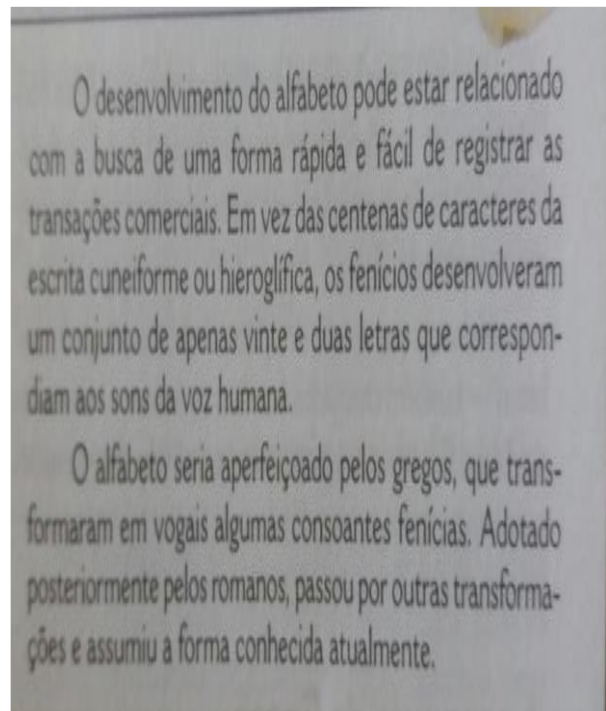
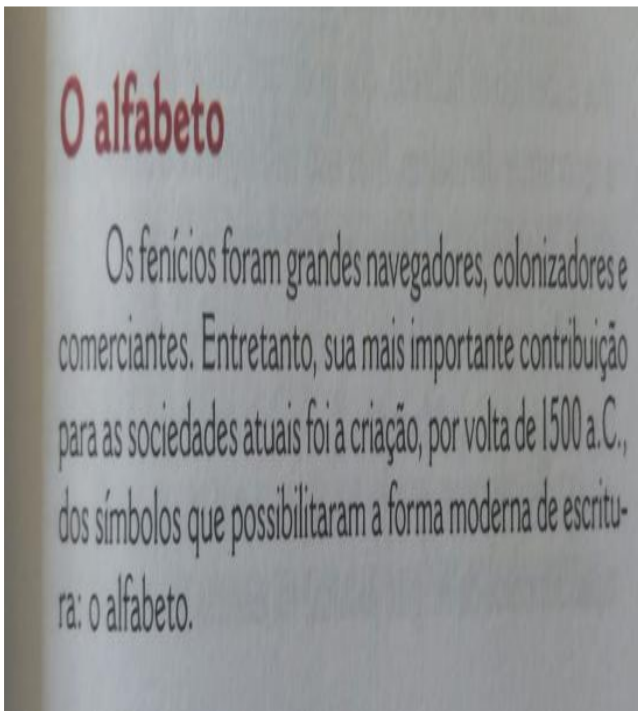
Seus navios, após atravessarem o estreito de Gibraltar e seguirem pelo Atlântico, chegaram a alcançar a atual Inglaterra, na Europa, e o litoral da África, onde hoje se encontra o Senegal.

Além de exímios navegadores e comerciantes, foram também artesãos habilidosos. Dessa maneira, os mercadores fenícios não se limitavam a comprar e a vender produtos de outros povos. Eles comerciavam artigos feitos na própria Fenícia, como objetos de metal, tecidos púrpura e vasos de vidro e de cerâmica.

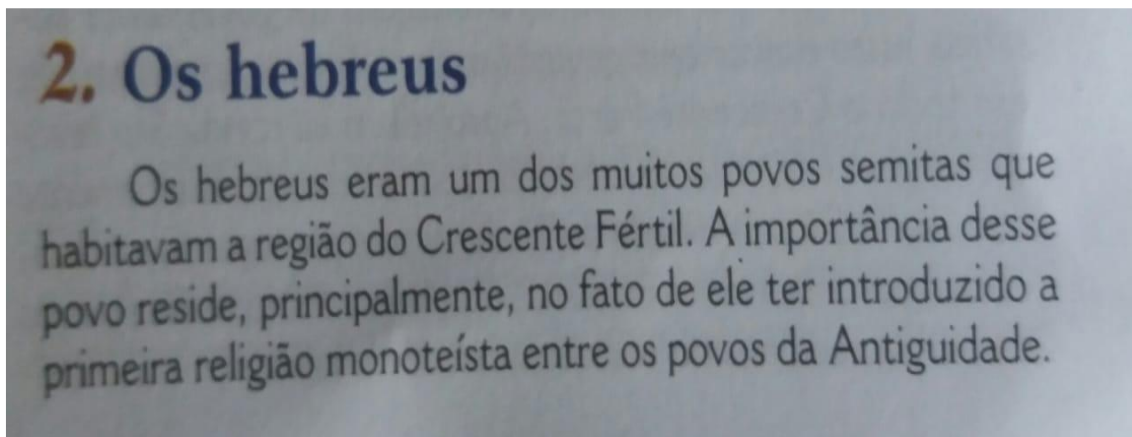
Os tecidos eram tingidos com um corante púrpura extraído de um molusco — o múrex — encontrado em algumas praias do Mediterrâneo. Como o molusco era raro, tais tecidos tornaram-se artigos de luxo.

Os fenícios aprenderam e superaram os egípcios na técnica da vidraria, conseguindo obter não apenas o vidro opaco, mas também o transparente.

2. Fenícios: Comércio de mercadorias, tráfico humano, criadores do alfabeto



2. OS HEBREUS: Religiões monoteístas: Judaísmo, Cristianismo e Islamismo.



Atividades:

1. Como o comércio era praticado pelos fenícios? Quais produtos eram negociados e de onde vinham?
2. Quais as características peculiares dos povos fenícios e hebreus?
3. Pesquise e escreva sobre as festas anuais comemoradas pelos hebreus e qual o significado delas para este povo.
4. Elabore uma linha do tempo com os principais acontecimentos da história destes dois povos que acabamos de estudar.

Da religião dos hebreus, baseada na crença de Deus (em hebraico, *lavé*, posteriormente traduzido para Jeová), derivaram o *cristianismo* e o *islamismo* (sobre as origens do islamismo, ver capítulo 14).

Muito do que se sabe a respeito da história antiga dos hebreus — também chamados *israelitas* ou *judeus* — baseia-se no *Antigo Testamento*, a primeira parte da *Bíblia*. Pesquisas arqueológicas feitas nas regiões descritas nesses relatos confirmaram muitos dos acontecimentos ali contados.

A conquista de Canaã

No início do segundo milênio a.C., os hebreus estavam estabelecidos nas imediações da cidade de Ur, na Mesopotâmia.

Vivendo do pastoreio, organizavam-se em clãs ou tribos, grupos familiares dirigidos pelos homens mais idosos, a quem chamavam *patriarcas*. Segundo a Bíblia, coube ao patriarca Abraão, obedecendo a uma ordem de seu Deus, partir com seu povo em direção à Terra Prometida, chamada depois de Canaã ou Palestina.

Mais tarde, pressionados pela escassez de alimentos, os hebreus, sob o patriarcado de Jacó, deixaram Canaã e migraram para o Egito. Estabeleceram-se no delta do Nilo, durante a ocupação dos hicsos, e ali permaneceram por alguns séculos.

Após a expulsão dos hicsos, os hebreus acabaram escravizados pelos egípcios. Tempos depois, conduzidos por um novo chefe chamado Moisés, eles fugiram do vale do Nilo, episódio conhecido na Bíblia como *Êxodo*.

Depois de permanecer quarenta anos no deserto, Moisés reconduziu seu povo a Canaã, cuja posse tiveram de disputar com os cananeus, estabelecidos na região, e com os filisteus, que chegaram depois.

Distribuídos em doze tribos independentes, os hebreus foram, lenta e dificilmente, impondo seu domínio. Para conduzi-los nas inúmeras guerras que tinham de travar, escolhiam um chefe militar, o chamado *juiz*.

Após a expulsão dos hicsos, os hebreus acabaram escravizados pelos egípcios. Tempos depois, conduzidos por um novo chefe chamado Moisés, eles fugiram do vale do Nilo, episódio conhecido na Bíblia como *Êxodo*.

Depois de permanecer quarenta anos no deserto, Moisés reconduziu seu povo a Canaã, cuja posse tiveram de disputar com os cananeus, estabelecidos na região, e com os filisteus, que chegaram depois.

Distribuídos em doze tribos independentes, os hebreus foram, lenta e dificilmente, impondo seu domínio. Para conduzi-los nas inúmeras guerras que tinham de travar, escolhiam um chefe militar, o chamado *juiz*.

No século XII a.C., os hebreus haviam conseguido dominar quase toda a Palestina. A partir de então, sua organização social passou por importantes mudanças: de pastores nômades converteram-se, em sua maioria, em agricultores sedentários.

A monarquia

A necessidade de lutar pela posse da terra acabou levando os hebreus a estabelecer uma autoridade única para todas as tribos. O *juiz*, assim, transformou-se em rei. O primeiro rei a assumir o poder foi Saul, vindo a seguir Davi e Salomão.

Salomão, que deixou uma imagem de governante pacífico, justo e laborioso, governou numa época de relativa paz em todo o Crescente Fértil. Aproveitou as condições favoráveis para estimular as atividades comerciais, primeiramente com os fenícios da cidade de Tiro e depois protegendo as caravanas que cruzavam a região da Palestina. A intensificação do comércio resultou no enriquecimento do reino.

A casa dividida

Salomão, porém, provocou descontentamento entre os hebreus, em virtude dos altos impostos que cobrava e da exigência de que eles trabalhassem nas construções públicas. Como consequência, pouco tempo depois de sua morte, o reino se dividiu em dois: ao norte, ao redor de Samaria, formou-se o *reino de Israel*; ao sul, em torno de Jerusalém, constituiu-se o *reino de Judá*.

Reinos de Israel e de Judá

Os dois reinos tiveram destinos diferentes: o de Israel foi conquistado pelos assírios, no século VIII a.C., o de Judá durou mais tempo. No século VI a.C., entretanto, após um breve domínio egípcio, Judá foi conquistado pelos babilônios. Seu rei, Nabucodonosor, destruiu Jerusalém e transferiu parte dos hebreus para seu reino, iniciando o período conhecido como *Cativeiro da Babilônia*.

Em 539 a.C., o rei persa, Ciro, conquistou a Mesopotâmia e libertou os hebreus, que puderam voltar para sua terra e reconstruir Jerusalém. Mas isso não significou autonomia, pois a Palestina agora fazia parte do Império Persa.

Mais tarde, a Palestina foi conquistada sucessivamente por Alexandre, da Macedônia, e pelos romanos. Na época desses últimos, o templo de Jerusalém, onde ficavam os principais símbolos da religião judaica, foi destruído.